

II SIMULARI PUCRS

Simulação de Relações Internacionais da PUCRS

GUIA DE ESTUDOS: GOVERNANÇA GLOBAL NO SÉCULO XXI



Governança global no século XXI

Breno Mallmann Gómez¹

Carlos Eduardo Pereira Badin²

Henrique Bós Zottis³

Mariana Carbonera Trintinaglia⁴

Resumo

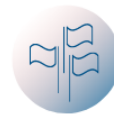
O presente Guia de Estudos do Comitê de Atualidades da II SimulaRI da PUCRS, através de uma Assembleia Geral da ONU, intitulada “Governança global no século XXI”, tem como objetivo o debate entre as delegações presentes sobre problemáticas atuais no que tange a governabilidade em um mundo globalizado, de extrema importância para as possibilidades de cooperação entre os Estados membros. Tendo a globalização como um fenômeno que põem em xeque a questão das fronteiras, que aproxima pessoas e lugares, que pode ameaçar a segurança, a soberania, os direitos humanos etc., questionamos as dificuldades e facilidades apresentadas aos Estados, colocando em foco questões econômicas e de segurança, os desafios apresentados à governança. Os principais tópicos são: 1) a segurança online, proteção de dados e brechas securitárias causadas pela globalização, como a invasão de privacidade, o contato com grupos terroristas, a venda de dados etc.; 2) possibilidades para lidar com as dependências fiscais e monetárias dos países não-hegemônicos, para com os países hegemônicos, que se fazem presentes através do *lobbying* e da exploração de recursos. O primeiro tópico aborda os perigos e facilidades que o livre acesso à informação representam para os Estados, suas fronteiras e informações pessoais de seus cidadãos e do governo. O segundo questionamento foca na influência exercida pelos Estados hegemônicos nas políticas internas dos países dependentes, assim como na exploração de recursos naturais, fatores que acabam por legitimar a estrutura hierarquizada, dificultando o avanço tecnológico e social, além da eventual independência fiscal/monetária dos países não hegemônicos.

¹ Aluno de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: b.gomez@edu.pucrs.br.

² Aluno de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: carlos.badin@edu.pucrs.br.

³ Aluno de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: henrique.bos@edu.pucrs.br

⁴ Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: mariana.trintinaglia@edu.pucrs.br



Tais questionamentos norteiam a discussão do comitê e a busca por um plano de ação para os países membros da ONU.

Lista de Abreviaturas

CEPAL – Comissão Econômica para América Latina e Caribe

COP – Conferência das Partes

EAU – Emirados Árabes Unidos

EIIL – Estado Islâmico do Iraque e do Levante

FMI – Fundo Monetário Internacional

G15 – Grupo dos 15

G20 – Grupo dos 20

HRW – Human Rights Watch

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEGI – Instituto Nacional de Estatística e Geografia

ISIL – Islamic State of Iraq and the Levant

OEA – Organização dos Estados Americanos

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMC – Organização Mundial do Comércio

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

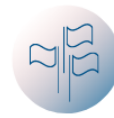
OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PIB – Produto Interno Bruto

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

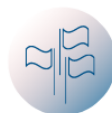
Simulari – Simulação de Relações Internacionais da PUCRS



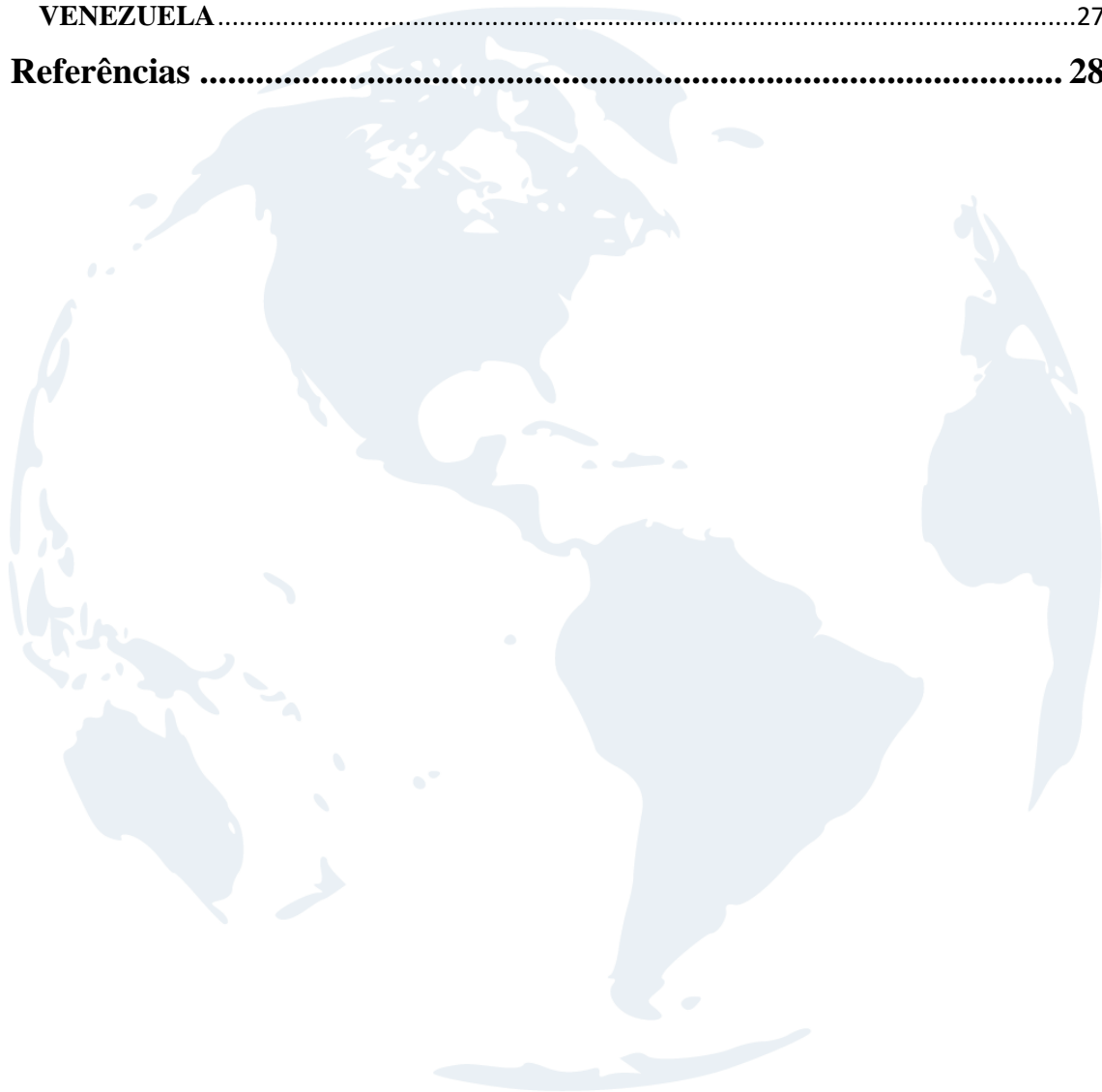
SPD – Partido Social-Democrata Alemão

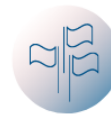
Sumário

Introdução	6
Governança e globalização	7
Problemas da globalização.....	9
Participantes do comitê.....	11
AFEGANISTÃO	11
ALEMANHA	12
ARÁBIA SAUDITA	12
ARGENTINA	13
AUSTRÁLIA	13
AZERBAIJÃO	13
BÉLGICA	14
BRASIL.....	14
CANADÁ	15
CHILE.....	15
CHINA	16
COLÔMBIA	16
EGITO	17
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	17
ESPAÑA	18
ESTADOS UNIDOS.....	18
FRANÇA.....	19
GRÉCIA.....	19
ÍNDIA.....	20
IRAQUE.....	20
ISRAEL.....	21
ITÁLIA	21
JAPÃO	22
MÉXICO.....	22
NIGÉRIA	23
PAÍSES BAIXOS	23



PANAMÁ.....	24
PARAGUAI.....	24
POLÔNIA.....	24
REINO UNIDO.....	25
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO.....	26
RÚSSIA.....	26
UCRÂNIA.....	26
VENEZUELA.....	27
Referências	28





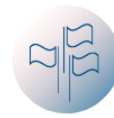
Introdução

O presente trabalho visa direcionar o estudo daqueles que pretendem participar do comitê de atualidades da II Simulari da PUCRS, cujo tema é “Governança global no século XXI”, tendo como principal questionamento as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos Estados em governar em um mundo globalizado. Entendemos globalização como um fenômeno caracterizado pela fácil integração em escala mundial, ou seja, uma mescla de traços de diversos países, devido a tecnologias relacionadas a transportes e comunicação que conectam, economicamente, politicamente, culturalmente e socialmente, todos os cantos do globo. Apesar de, por muitas vezes, ser um fenômeno positivo, a globalização é protagonista de alguns dos problemas enfrentados pelo mundo na atualidade, dos quais podemos destacar os conflitos diplomáticos, principalmente no que tange à influência de Estados hegemônicos no âmbito político-econômico. Com isso podemos entender que a globalização não só aproxima todas as partes do nosso planeta por meio da internet e meios de comunicação internacionais, mas também traz problemas as fronteiras e soberania dos países, pondo em xeque a governança dos mesmos.

Sobre isso, podemos destacar que, de acordo com Linhares (2017), o estudo do conceito de “soberania” auferiu importância perante a globalização, considerando que para alguns autores aquela já está fase de supressão. O embasamento está na mudança do paradigma de Estado adotado pelo constitucionalismo, pois as fontes de produção normativa, cujo controle sempre foi visto como vital para a prevalência de uma nação soberana, não mais pertencem ao Estado, e sim a organismos internacionais.

Linhares ainda adiciona que, para diversos autores, o fenômeno da globalização, principalmente em seu bojo econômico, rescindiu com toda a vocação de Soberania dos Estados, trazendo como consequência uma vasta interdependência econômica das nações, consolidada no fluxo do comércio, do capital, de pessoas e tecnologia entre elas. Globalização e Mundialização são quase sinônimas. Os americanos defendem o termo globalização. Já os franceses preferem mundialização. Internacionalização pode designar qualquer coisa que escape ao âmbito do Estado Nacional.

O comitê de Atualidades propõe um debate a respeito da governança nos dias atuais, tendo em vista a existência da globalização e seus efeitos no mundo. Dessa forma, foram escolhidos dois principais tópicos para direcionar e impulsionar a discussão: 1) segurança e proteção de dados na globalização possibilitada pela internet; 2) dependência

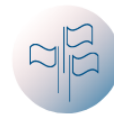


fiscal e monetária e as possibilidades de diminuição/eliminação das mesmas. A partir dessas discussões, esperamos que os delegados busquem criar um plano de ação para lidar com a globalização, suas ameaças e possibilidades no século XXI.

Governança e globalização

A Globalização é um fenômeno mundial, que já ocorre a muito tempo e que atinge as esferas econômicas, sociais e políticas. É marcado principalmente pela integração dos países nos meios da comunicação e dos transportes. A globalização tem principalmente duas causas: o neoliberalismo, doutrina econômica dominante atualmente, e a terceira revolução industrial, marcada por grandes avanços nos campos de informática, telecomunicações e robótica, com destaque para o advento da internet e o aumento do fluxo de mercadorias e capital pelo mundo, por exemplo. Apesar dos efeitos positivos, como a possibilidade de um maior desenvolvimento tecnológico e de aproximar as pessoas de todo o mundo, por meio da globalização cultural por exemplo, que é a troca de características culturais das diferentes sociedades, podendo ser por meio da linguagem, hábitos, culinária, entre outros. Contudo, a globalização também traz efeitos muito negativos, como a precarização da mão-de-obra nos países emergentes e periféricos, em benefício dos países mais ricos do mundo, que são o centro do sistema capitalista. Outra consequência ruim é a elevada procura por recursos naturais finitos, como o petróleo ou minerais, que tornariam esse sistema de exploração insustentável em longo prazo.

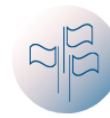
A exploração dos países não hegemônicos - periféricos - é um dos temas a ser debatido nesse comitê. As relações desiguais entre “colonizador” e “colonizado” se perpetuam até hoje, porém em novas roupagens. Através do *lobbying*, as grandes potências fazem valer sua vontade nos países menores, assegurando a manutenção de uma estrutura desigual, que faz com que esses Estados, presos nessa teia de desigualdades, acabem por ser sempre dependentes das potências mundiais. A mão de obra barata, a precarização dos serviços e dos locais de trabalho, o trabalho análogo a escravidão e a exploração de recursos são formas de manter os países não hegemônicos na categoria de “colonizados”, reduzindo seu *status*, sua voz e visibilidade. As políticas adotadas, muitas vezes ditadas pelas grandes potências, focam em garantir o melhor para si, as custas de atrasar – ou até mesmo impedir – o desenvolvimento desses países, que são usados pelas



hegemonias e são, até hoje, dependentes das políticas monetária e fiscal das potências hegemônicas.

Outro fator da globalização para ser posto em discussão é a questão da segurança internacional, no que tange, por exemplo, a relação dos Estados entre si e de Estados com atores não estatais, como algum grupo separatista ou terrorista, que tenha um estado ou um grupo de estados como inimigo. A facilidade de acesso à informação e a comunicação em massa permitem que grupos, sejam de protesto ou que realmente ameacem a segurança dos Estados, se mobilizem de forma acelerada, em diversos pontos do globo. Os atentados de 11 de setembro de 2001, cometidos pelo grupo terrorista islâmico al-Qaeda, por exemplo, mostram a complexidade da globalização e dos eventos do sistema internacional, assim como o advento da Primavera Árabe, que se deu totalmente por meio da internet. Ainda dentro da questão da segurança, os próprios Estados podem ser vistos como ameaças pelos demais países, principalmente no que tange as questões de acesso a dados e a informações, com acesso facilitado por meio da internet, alcançadas por hackers ou pessoas que as “vazam” para outros governos, pessoas ou agentes. Dessa forma, todos os países do mundo teriam que se unir para combater os efeitos negativos da globalização, e criar mecanismos principalmente para desenvolver os países mais pobres de maneira sustentável, assim como para assegurar a segurança - individual e nacional – e a soberania dos Estados.

Os objetivos do comitê seriam, então, encontrar medidas para a solução dos problemas da globalização listados acima, por meio da cooperação entre os estados, assinando tratados e delimitando soluções para o problema. Com isso, o nosso comitê visa estimular a cooperação entre os membros presentes, para que cada um possa expressar os seus desejos e objetivos no mesmo, por intermédio de discussões civis e moderadas por nossa banca organizadora, sempre respeitando a soberania dos Estados representados. O plano de ação a ser criado e assinado pelos delegados representa o objetivo maior, buscando encontrar formas de lidar com a globalização e os empecilhos que a mesma trás para a governança nos dias atuais. Esperamos que o plano traga ideias de soluções e ações a serem tomadas e respeitadas, visando a solução dos problemas propostos, a expansão da cooperação entre países, e o aproveitamento das possibilidades trazidas pela globalização.



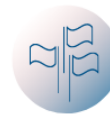
Problemas da globalização

A globalização é um fenômeno que traz diversos benefícios que são sentidos no dia a dia da população. Apesar disso, a mesma possui pontos negativos para os Estados e introduz dificuldades a serem enfrentadas. Para a discussão nesse comitê, escolhemos apenas duas dessas dificuldades, para guiar a discussão e a criação do plano de ação. A questão de segurança, principalmente no que tange o uso da internet e o acesso a dados confidenciais e a questão da dependência monetária e fiscal decorrida da precarização das economias dos países não-hegemônicos para com países hegemônicos são questões que podem ameaçar e dificultar a soberania e a hegemonia dos Estados.

De acordo com Keohane (1984), os Estados hegemônicos são suficientemente poderosos para manterem as regras essenciais que governam as relações entre Estados e que tem a determinação para assim mantê-las. Dessa maneira, esses países são aqueles que exercem um domínio não só econômico, mas também cultural e militar, fazendo valer seus interesses e ideais sobre os demais. Assim, é de suma importância que questões como a dependência monetária e fiscal dos países subdesenvolvidos com relação às grandes potências, aplicadas mediante a exploração de recursos e ao *lobbying*, sejam devidamente combatidas, ou até mesmo excluídas.

Outro problema que surge com a democratização da internet, por meio da ascensão da globalização, que pode tornar fronteiras frágeis e “porosas”, podendo criar brechas de segurança e, conseqüentemente, conflitos diplomáticos. Segundo Polesi (2020), a internet vem ganhando espaço no mundo atual e com isso suas fronteiras estão cada vez maiores e sendo possível pensarmos em uma espécie de sobreposição do ciberespaço sobre os demais domínios já existentes no contemporâneo. Ventre (2019) destaca que:

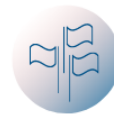
O funcionamento desse sistema está condicionado à circulação, sem entraves, dos fluxos de dados. Mas se essa fluidez e essa interdependência estão entre os motores essenciais da integração das sociedades modernas ao sistema internacional contemporâneo, elas determinam, ao mesmo tempo, sua exposição a violências veiculadas pelas redes, praticamente inevitáveis. Os Estados sofrem tais violências sem ter condições de antecipá-las, de antevê-las, de enfrentá-las. Elas atingem o próprio seio de suas sociedades, alteram suas economias, sua vida política. Às vezes ameaçam os pontos nevrálgicos dos Estados, suas infraestruturas vitais, sem que eles consigam ativar suas defesas de modo eficaz, sem que consigam rebater, agir, reagir. (VENTRE, 2019, p. 75)



Com isso, podemos entender que a conexão global proporcionada pela internet é sim benéfica, mas que traz consigo riscos e dificuldades aos Estados, sua governança e a soberania. O livre acesso a uma vasta gama de conteúdo online, de diversos lugares do globo é algo que possibilitou um maior contato com diferentes culturas e povos, passando por cima das fronteiras e barreiras físicas - em quase todos os países - facilitando o acesso ao conhecimento e a mistura de práticas e gostos. Apesar dessa abertura, a facilidade de acesso as informações colocam em xeque diversos conceitos bem definidos fora da internet, como fronteiras, segurança e soberania, além de reproduzir a estrutura hierárquica dos países dominantes sobre os dominados. Outra questão que a globalização, estimulada pelo avanço e liberdade da internet, traz é a de disputas a respeito de dados e sua proteção online, cujo vazamento ou mesmo conhecimento por parte de outros países pode (e é) considerado uma questão de segurança nacional. Um exemplo atual é o conflito entre China e Estados Unidos, devido a proteção de dados e possível brecha na segurança dos cidadãos norte-americanos em aplicativos como TikTok, chinês, e o próprio Facebook, dos Estados Unidos.

O processo de globalização também afeta as políticas monetária e fiscal. Segundo Batista Jr. (1998), a globalização é um mito, uma espécie de desculpa que acaba afetando os governos e a economia justamente por ser usada dessa forma, gerando omissões ou determinando certas decisões. As políticas monetárias e fiscais acabam por ser afetadas pelas escolhas dos governos para lidar com a globalização, influenciando os países com os quais se tem relação. No caso dos países não hegemônicos, o medo da globalização e de seus efeitos pode levar os governantes dos mesmos transferindo o controle das políticas monetária e fiscal para os países hegemônicos. Dessa forma, os países não hegemônicos acabam por se tornar subalternos aos hegemônicos também na adoção, implementação e manutenção das políticas fiscal e monetária, que acabam sendo favoráveis às potências. Isso causa uma hierarquização das relações e a legitimação da exploração, que passa a acontecer em outras esferas além da mão de obra barata e uso de recursos naturais.

Dessa forma, podemos ver as turbulências políticas, econômicas e sociais possibilitadas com a globalização. O advento da globalização é um acontecimento que aproximou pessoas, possibilitou reformas e protestos, fez cair ditadores, facilitou o acesso à informação e trouxe novas questões e possibilidades para a governança global. Contudo, ela não é nem pode ser um risco aos Estados e sua soberania, muito menos aos cidadãos que nele vivem. O plano de ação, proposta de documento a ser escrito por esse comitê,



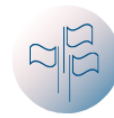
deve levar em consideração os debates e os pontos de vista dos países para encontrar formas de agir que evitem, ou pelo menos diminuam, os efeitos dessas questões na capacidade de governar dos países.

Participantes do comitê

Sendo um dos únicos espaços do mundo em que uma enorme gama de países pode se reunir para discutir questões de alcance global, a ONU funciona como um espaço neutro para negociação. Fundada em 1945, no final da Segunda Guerra, a ONU conta, atualmente, com 193 países membros e é dividida em cinco órgãos principais: Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Conselho de Tutela, Conselho Econômico e Social, Corte Internacional de Justiça e o Secretariado. A neutralidade da organização permite o debate justo entre os membros, possibilitando acordos, cooperações, assinatura de tratados e planejamentos para o futuro das nações e do mundo. Para tratar das questões propostas, foi convocada uma Assembleia Geral das Nações Unidas, com os membros abaixo assegurando sua presença no comitê.

AFEGANISTÃO

O Afeganistão é um país localizado na Ásia Central, com uma área de cerca de 652.000 km² e uma população de cerca de 38 milhões de habitantes. A sua capital é Cabul. Possui uma longa história de conflitos, incluindo invasões e ocupações por impérios estrangeiros, guerras civis, e mais recentemente, a invasão liderada pelos Estados Unidos após os ataques de 11 de setembro de 2001. A economia afegã é muito deficiente, em grande parte baseada na agricultura, com destaque para a produção de papoula para a fabricação de ópio. O país também tem recursos naturais, como minerais, mas a exploração desses recursos tem sido limitada devido à instabilidade política e à falta de infraestrutura. A governança do país é desafiada por insurgentes talibãs, grupos terroristas e outros elementos armados, que têm realizado ataques frequentes contra as forças de segurança afegãs e civis. O país está trabalhando para estabelecer a paz e a estabilidade no país, mas a situação continua a ser difícil e complexa. A ajuda internacional é importante para ajudar o país a reconstruir e desenvolver sua economia e sociedade, além de garantir a segurança da população.

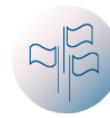


ALEMANHA

Reunificada desde 1989, a Alemanha é um dos países mais poderosos do mundo, além de ser um dos membros fundadores da União Europeia, sendo o 4º em PIB nominal e o 19º em população. Também é membra da OTAN e possui bases militares americanas no país. Atualmente, sob o Chanceler Olaf Sholz (SPD), o país está no centro da crise econômica e energética da Europa, que enfrenta as consequências da Guerra na Ucrânia desde o início de 2022. Mesmo com um grande avanço na utilização das energias solar e eólica, a Alemanha continuou dependendo da energia gerada pela queima do carvão, entre eles o chamado “lenhite”, uma rocha sedimentar com elevado teor de carbono. Devido à redução do suprimento de gás natural, causado pela guerra, o uso de energia nuclear volta a ser um tópico de debate.

ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita é um país localizado no Oriente Médio com uma população de cerca de 34 milhões de habitantes, fazendo fronteira com o Iraque, Kuwait, Omã, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen e Bahrein. Sua capital é Riade e a língua oficial é o árabe. O país é formado por um governo monárquico religioso e é governado pela família real Saud. A economia saudita é predominantemente baseada no petróleo e no gás natural, com o setor petrolífero representando cerca de 42% do PIB do país. Além de ser membro fundador da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), o país detém da segunda maior reserva de petróleo e a sexta maior reserva de gás natural do mundo, sendo classificada como uma economia de alta renda, pelo Banco Mundial, possuindo o 19.º maior PIB do mundo. Por ser o maior exportador mundial de petróleo, o país garantiu sua posição como um dos mais poderosos do mundo, além de também ser classificado como uma potência regional na Península Arábica. A religião predominante na Arábia Saudita é o islamismo. A sua cultura é fortemente influenciada pela religião, portanto, é caracterizada por valores tradicionais e conservadores. A Arábia Saudita enfrenta desafios em áreas como direitos humanos, liberdade de expressão e igualdade de gênero. O país segue uma interpretação rigorosa da lei islâmica, conhecida como Sharia, que influencia muitos aspectos da vida social e política.



ARGENTINA

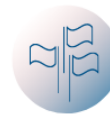
Colonizado por espanhóis no século XV, está entre as maiores economias do mundo, estando entre os países do G15 e do G20. Ademais, é um dos fundadores da ONU, OMC, OEA e Banco Mundial. Por mais que esteja entre as maiores economias do mundo, a Argentina, atualmente, enfrenta uma grave crise econômica, caracterizada por uma inflação de quase 100% em 2022, o nível mais alto em mais de 30 anos. Além disso, o Banco Central aumentou sua principal taxa de juros para 75%. Apesar da crise, o ministro da economia argentino diz que a economia do país crescerá mais de 3% em 2023. O governo é caracterizado por uma democracia representativa e um sistema presidencialista, cujo presidente é Alberto Fernández desde 2019.

AUSTRÁLIA

A Austrália é um país localizado na Oceania, com uma área de cerca de 7,7 milhões de km² e uma população de aproximadamente 25 milhões de habitantes. Sua capital é Canberra, embora a cidade mais populosa seja Sydney. É uma monarquia constitucional e uma democracia parlamentar, com um sistema de governo baseado no modelo britânico. O rei Charles III é o chefe de estado, representado no país pelo governador-geral, mas o poder executivo é exercido pelo primeiro-ministro e seu gabinete. A economia australiana é altamente desenvolvida, com um PIB nominal de cerca de US\$ 1,5 trilhão em 2021, sendo a 13ª maior economia do mundo. Têm uma base de mercado livre com um setor privado forte e uma série de indústrias, incluindo mineração, agricultura, manufatura, serviços financeiros. Em decorrência de sua biodiversidade única e das paisagens naturais, o turismo é uma atividade econômica de grande importância para a Austrália e a principal do setor terciário. No entanto, o principal aspecto da economia do país são os recursos naturais.

AZERBAIJÃO

Pequena nação ex-soviética do Cáucaso, o Azerbaijão tem seus interesses limitados apenas a sua região, com menores pretensões que os outros países da lista. O país não é considerado uma democracia plena, e é governado pela família Aliyev desde 1993, o poder passou de pai para filho nas eleições presidenciais de 2003, da qual a ONG Humans Rights Watch (HRW) classificou como “fortemente manipuladas pelo governo



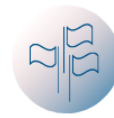
do azeri”. Mais recentemente em 2020, o Azerbaijão lutou contra a vizinha Armênia pelo controle da região chamada de Nagorno-Karabakh, conquistando a vitória e solidificando a posição de Ilham Aliyev como o líder do país. Neste conflito, os dois lados foram acusados de crimes de guerra, seja pelo bombardeamento deliberado de áreas civis e até de tortura. O Bombardeio de Stepanakert, a capital da região separatista, que durou entre o fim de setembro até o início de novembro, deixou 13 mortos e 51 feridos, além de levar destruição a muitos prédios residenciais, escolas e outros pontos de infraestrutura da cidade.

BÉLGICA

País do Noroeste da Europa, membro da União Europeia e da OTAN, a Bélgica é um dos países mais desenvolvidos do mundo, com um IDH muito alto e um dos maiores PIB per Capita do mundo, além de um índice de desigualdade social baixo. O país também faz parte do grupo conhecido como Benelux, que tem como membros a Holanda (NE) e Luxemburgo (LUX). Assim como a maioria dos países europeus, a Bélgica tem cedido ajuda humanitária e militar para os ucranianos, apesar de em menor quantidade do que outros países. A divisão geográfica e cultural entre o norte e o sul da Bélgica chama a atenção. A região Flamenca, ao Norte, concentra mais falantes de holandês e até alemão, enquanto o Sul, na região da Valônia, a língua francesa predomina. Essa divisão fomenta um sentimento de separatismo em uma parte da população do Norte, que nos últimos anos vem votando em partidos populistas e separatistas. Na Bélgica, todos os partidos políticos são divididos em duas seções, uma para os belgas francófonos, e outra para os falantes de Holandês da região de Flanders. O atual primeiro-ministro do país é Alexander De Croo, dos liberais democratas de Flanders.

BRASIL

O Brasil, atualmente, é o 5º maior país em território no mundo. No ranking das maiores economias do mundo o país ocupa a 9ª posição em 2022, com US\$ 1,8 trilhão. Seu sistema de governo é pautado em uma república constitucional, sendo Luiz Inácio Lula da Silva o atual presidente, o qual tomou posse em 2023. Em 2022, o país passou por um período de imensa instabilidade política em decorrência das eleições. Com a vitória de Lula, extremistas apoiadores de Bolsonaro protagonizaram inúmeros protestos



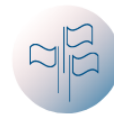
e atos terroristas que tiveram como alvo os prédios dos Três Poderes. Vale ressaltar que uma das promessas do presidente eleito é desenvolver a política externa do Brasil – uma área muito negligenciada pelo antigo governo, que protagonizou um isolamento -, construindo relações com todas as regiões do mundo, principalmente África e América Latina, e colocando questões ambientais e agenda climática como o centro das discussões internacionais.

CANADÁ

Localizado na América do Norte, com o segundo maior território do mundo, ficando atrás da Rússia, e com 38,25 milhões de habitantes. O sistema de governo é definido por uma democracia parlamentar e uma monarquia constitucional, sendo o chefe de governo o Primeiro Ministro Justin Trudeau desde 2015. De acordo com o levantamento do Fundo Monetário Internacional (FMI) de 2022, o país com um forte setor de serviços e reservas de petróleo ocupa a 10ª posição do ranking das maiores economias do mundo, com US\$ 1,5 trilhão. Dois problemas atuais devem ser citados: 1) o aumento de ocorrências na fronteira entre Canadá e EUA, de 2021 para o mesmo período de 2022, resultado da crise migratória; 2) a resposta da população canadense às políticas adotadas pelo primeiro-ministro no que tange à Guerra na Ucrânia, que defende um investimento em armamentos e tecnologias, sem o apoio do povo.

CHILE

O Chile é um país localizado na América do Sul, se estendendo do extremo norte do país, onde se localiza o Deserto do Atacama, próximo à fronteira tríplice com a Bolívia e o Peru, até chegar ao clima glacial do extremo sul, na chamada Zona Austral, uma das 5 regiões naturais do país. A população chilena atualmente é de 19,5 milhões de pessoas, com a capital Santiago e outras cidades próximas concentrando boa parte da população. Um dos países mais desenvolvidos de toda a América Latina, e considerado também como um modelo para a região, o Chile enfrentou um período recente de turbulência política, quando uma onda de protestos iniciada no fim de 2019 tomou conta do país a partir do fim de 2019. Inicialmente, os protestos eram principalmente de estudantes contrários aos aumentos na passagem do transporte público, mas que em pouco tempo se transformou em uma revolta geral contra o sistema político chileno, como o custo elevado



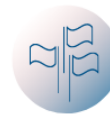
de vida, má qualidade de serviços públicos, desigualdade social, aposentadoria, etc. Os meses de protestos culminaram na queda da popularidade do presidente Sebastian Piñera, e na eleição do jovem progressista Gabriel Boric na eleição de 2021. As bases da economia chilena são, atualmente, a extração do minério de cobre e derivados, que pode ser exportado “cru” ou já refinado. O cobre exportado então, pode ser usado para a produção de materiais condutores de eletricidade além da produção de algumas ligas metálicas como o bronze e o latão.

CHINA

A China é o país mais populoso do mundo, com uma população de mais de 1,4 bilhão de pessoas. Localizada na Ásia Oriental, sua capital é Pequim e é a segunda maior economia do mundo e tem uma rica história cultural que remonta a milhares de anos. O Partido Comunista Chinês governa a China desde 1949, pois o governo não permite a existência de outro partido e através disso veem implementado uma série de reformas econômicas e sociais nas últimas décadas, transformando o país em um centro global de manufatura e comércio. A respeito da economia, a China detém da segunda maior economia do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Em uma escala crescente, o país se encontra cada vez mais com altos índices de desenvolvimento, considerada um dos melhores países para investidores estrangeiros, visto que o seu Produto Interno Bruto (PIB) ultrapassa a faixa dos US\$ 12 trilhões. A China enfrenta desafios em áreas como direitos humanos, liberdade de expressão e poluição ambiental. Além disso, o país tem tensões geopolíticas com outras nações em questões como o controle do Mar do Sul da China e as relações com Taiwan. Sobretudo, um grande conflito de interesses com os Estados Unidos.

COLÔMBIA

A Colômbia é o país mais ao norte da América do Sul e o único que possui fronteira física com algum país da América Central. O país possui uma população de mais de 50 milhões de pessoas, sendo assim o segundo mais populoso de toda a América do Sul, atrás apenas do Brasil. A Colômbia também é um dos países com maior cobertura da Floresta Amazônica, principalmente na região sul do país. O petróleo e seus derivados são o principal produto de exportação do país, com cerca de 43,4 % das exportações totais



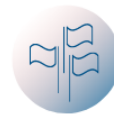
da Colômbia. Em seguida vem produtos de origem vegetal, como a banana e o café, além de uma grande presença de minas de ouro no país. A economia colombiana é considerada como diversificada, principalmente comparada a outros países fronteiriços. Um dos principais problemas enfrentados nas últimas décadas é a presença do tráfico de drogas por parte dos cartéis, a exemplo do Cartel de Medellín, do traficante Pablo Escobar, que aterrorizou o país nos anos 1980 e 90. Mais recentemente no país, o ex-guerrilheiro e progressista Gustavo Petro foi eleito em uma acirrada corrida presidencial em junho de 2022, com Petro sendo considerado por muitos analistas como o primeiro presidente de esquerda na história do país, acabando com uma linha de sucessivos governos conservadores, que estavam no poder desde o início dos anos 2000. Uma das primeiras medidas de Petro foi de reestabelecer relações diplomáticas com a vizinha Venezuela, que estavam rompidas desde 2019.

EGITO

Localizado no nordeste do continente africano, tem como sistema de governo uma república democrática, cujo presidente é Abdel Fattah El-Sisi desde 2014. O PIB egípcio é calculado em USD 404,1 bilhões. Atualmente, passa por uma grave crise que fez com que itens básicos de sobrevivência se tronassem de luxo, além de gerar uma desvalorização da moeda e um aumento da inflação. O presidente defende que a guerra entre Rússia e Ucrânia é uma das responsáveis, já que russos e ucranianos estavam entre os que mais visitavam o Egito, um país cuja economia depende muito do turismo. Vale ressaltar que em 2022 o Egito foi sede da COP 27, a Cúpula do Clima que reuniu os países integrantes da ONU em uma conferência para tratar sobre mudanças climáticas.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são um país localizado na Península Arábica, no Golfo Pérsico, e é composto por sete emirados: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ajman, Umm Al Quwain, Ras Al Khaimah e Fujairah. Sua capital é Abu Dhabi e sua população de 4,5 milhões é composta principalmente por muçulmanos. Os EAU são uma monarquia constitucional, com um sistema político baseado em uma federação de emirados. O país é uma economia desenvolvida e diversificada, com destaque para as indústrias de petróleo e gás, turismo, finanças e comércio. Dubai, um dos emirados mais conhecidos, é um



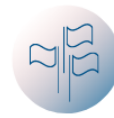
centro financeiro e de negócios global, com atrações turísticas populares, como o Burj Khalifa, o edifício mais alto do mundo. Dubai, o emirado mais conhecido, detém a maior concentração populacional do país. Sua economia, contrariando os outros emirados, não se baseia na exploração do petróleo e gás natural, somente 7% da renda local é oriunda desses produtos. O grande responsável pelos recursos financeiros de Dubai é a Zona Franca Jebel Ali, onde está localizado o porto de Dubai, além da grande quantidade de empresas transnacionais que alavancam a economia.

ESPAÑA

Localizada na Península Ibérica, a Espanha é um dos países mais populosos da União Europeia, apesar de ser menos desenvolvido do que os outros países mais ao norte da Europa. A Espanha só voltou a ser um país democrático nos anos 1970, após mais de quatro décadas da ditadura fascista de Francisco Franco e seus sucessores. Ainda assim, o país sofreu com o terrorismo de separatistas bascos até recentemente, além de um ataque dos extremistas islâmicos da al-Qaeda nos metrô de Madrid, em 2004, que vitimaram 193 pessoas. Ademais, o sentimento separatista na região da Catalunha persiste, com a crise de 2017 sendo a mais recente, quando o governo regional catalão decide, sem autorização do governo espanhol, realizar um referendo de independência, que foi boicotado pela maior parte da oposição que quer manter a união com a Espanha. O país ainda busca se recuperar das consequências da Crise Financeira que assolou o país entre 2008 e 2014, quando a dívida externa do país superou os 100% do PIB e o desemprego chegou a impressionantes 26,94%. Atualmente o país é liderado pelo Primeiro-ministro Pedro Sánchez, eleito após duas conturbadas eleições em 2019, e que governa um país politicamente polarizado.

ESTADOS UNIDOS

Localizados na América do Norte, com um dos maiores territórios do mundo. Possui um sistema de governo pautado em uma república federal e constitucional e em uma democracia liberal, tendo como presidente Joe Biden. É também a maior economia do mundo e conta com um PIB de USD 23,32 trilhões. Dentre os tantos conflitos diplomáticos entre Estados Unidos e China, o Tiktok é um dos mais atuais. A preocupação do país americano é relacionada a proteção dos dados e privacidade dos usuários estado-



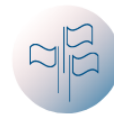
unidenses, já que uma reportagem defendeu que dados dos usuários do aplicativo foram acessados na China. Enquanto há inúmeras cobranças de diversas esferas sobre o banimento, o TikTok continua crescendo nos EUA e moldando cada vez mais o conteúdo consumido. Todavia, é importante ressaltar que a empresa dos Estados Unidos, Facebook, foi multada em R\$ 6,6 milhões por vazamento de dados de brasileiros em 2018.

FRANÇA

País com a segunda maior população e economia do bloco, a França foi menos afetada pela crise de 2008, mas por outro lado, foi um dos países mais afetados pela crise migratória que viria a atingir o continente anos seguintes, além de sofrer atentados terroristas. Esses eventos desafiaram a *laïcité* do estado francês, e impulsionou a extrema direita para as eleições seguintes. Ademais, a França ainda visa manter um forte controle sobre as suas ex-colônias na África, com forte presença militar francesa atuando em missões de paz e de combate contra forças do Estado Islâmico e outros grupos terroristas que atuam principalmente na região do *Sahel*. Esse controle é muitas vezes chamado de uma forma de neocolonialismo, porque todas as ex-colônias continuam pobres enquanto a França extrai recursos da região, fazendo acordos muitas vezes com governos autoritários, se beneficiarem os franceses. Nas duas últimas eleições presidenciais, viu-se o embate entre o liberal, pró-europeu Emmanuel Macron a candidata da extrema direita eurocética, Marine Le Pen, com vitória do primeiro. Recentes pesquisas de opinião mostram que Macron possui o apoio de apenas 28% da população, porcentagem parecida com aqueles que demonstram aprovação pela reforma da previdência.

GRÉCIA

A Grécia foi de longe o país mais afetado pela crise financeira de 2008, e as ramificações dela afetam o país até hoje. Antes mesmo da crise, o país já tinha uma taxa de dívida/PIB maior do que a dos outros países europeus, e a corrupção e outros problemas de governos anteriores gregos exacerbaram a crise. O bipartidarismo que existia desde o fim da ditadura grega foi quebrado, e o partido anti-austeridade da esquerda radical, o Syriza venceu as eleições de janeiro de 2015, tendo como objetivo renegociar a dívida do país com a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional, gerando ainda mais atrito do que os governos anteriores já tinham feito. A reestruturação



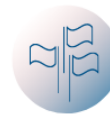
econômica completa do país ainda pode demorar décadas, e depende muito de como os governos gregos daqui para a frente vão lidar com as dívidas do país. Fora do país, o governo de Atenas ainda enfrenta problemas com a Turquia, país que quer, mas não consegue, entrar na União Europeia, por conta de atritos com os gregos, principalmente devido a questão do Chipre.

ÍNDIA

A Índia é um dos maiores países em área do mundo o segundo país mais populoso, com mais de 1.3 bilhões de pessoas, apenas atrás da China, por enquanto, pois é esperado que a população indiana supere a chinesa nas próximas décadas. É conhecida por sua rica história e cultura, com uma variedade de religiões e línguas. O hinduísmo é a religião majoritária, seguida pelo islamismo, cristianismo, sikhismo, budismo e outras. O país é um importante produtor de alimentos, com destaque para arroz, trigo, chá e especiarias. A indústria também é um setor importante, com uma ampla gama de indústrias, incluindo tecnologia da informação, automóveis, produtos químicos, farmacêuticos e têxteis. Infelizmente, a Índia tem enfrentado desafios em relação à pobreza, desigualdade social, saúde pública e infraestrutura. No entanto, nos últimos anos, o país tem experimentado um crescimento econômico acelerado e tem uma população jovem e empreendedora.

IRAQUE

O Iraque é um país localizado no Oriente Médio, limitado pela Síria, Turquia, Irã, Kuwait, Arábia Saudita e Golfo Pérsico. Sua capital é Bagdá e sua gira em torno de 40 milhões e é composta principalmente por árabes xiitas, sunitas e curdos. Seu governo se dá pela estrutura republicana parlamentarista. A economia iraquiana está baseada na produção de combustíveis fósseis. A maior parte da infraestrutura local está voltada para a produção e exportação desses bens primários. O país foi liderado por Saddam Hussein de 1979 a 2003, quando foi invadido por uma coalizão liderada pelos Estados Unidos em resposta às acusações de posse de armas de destruição em massa. Após a queda de Hussein, o Iraque enfrentou desafios políticos, sociais e econômicos significativos, incluindo a violência sectária, a insurgência, a corrupção e a instabilidade política. Em 2014, o grupo militante Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL) tomou o controle de grandes áreas do país antes de ser expulso pelas forças iraquianas e seus aliados



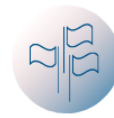
internacionais em 2017. Desde então, o Iraque tem enfrentado desafios para reconstruir suas instituições políticas, econômicas e de segurança, bem como para lidar com as tensões entre os diferentes grupos étnicos e religiosos. Além disso, a economia do país depende fortemente do petróleo e é vulnerável às flutuações do mercado internacional.

ISRAEL

Israel é um país localizado no Oriente Médio, na costa do Mediterrâneo Oriental. Sua capital é Jerusalém e sua população é composta por pouco mais de 8 milhões de habitantes, principalmente por judeus, bem como minorias árabes, drusas e outros grupos étnicos. O Estado de Israel foi fundado em 1948, após a partição do Mandato Britânico da Palestina. Desde então, o país tem sido objeto de conflitos com os países vizinhos e com os palestinos, que buscam o estabelecimento de seu próprio Estado na região. Israel é uma democracia parlamentar e tem uma economia desenvolvida, baseada principalmente em tecnologia, agricultura e turismo. O país é também um importante aliado dos Estados Unidos e tem relações diplomáticas com muitos países ao redor do mundo. No entanto, o conflito israelense-palestino ainda é uma questão importante na região, com disputas sobre a posse da Terra Santa e o estabelecimento de um estado palestino. O país também enfrenta desafios em relação à imigração, diversidade étnica e religiosa, e à segurança nacional, incluindo a ameaça de grupos militantes como o Hezbollah e o Hamas.

ITÁLIA

Terceira maior economia da União Europeia, o país sofre com altos índices de corrupção, crime e uma desigualdade social histórica que divide o norte e o sul do país, com o Norte sendo mais desenvolvido, e com menores índices de corrupção e violência, enquanto o Sul possui muitos problemas, entre eles sendo o poder das máfias, que surgiram na região ainda no século XIX. Outro fator para se observar é a instabilidade política que assola o país nos últimos anos: desde a saída do controverso magnata Silvio Berlusconi do cargo de primeiro-ministro em novembro de 2011, a Itália passou por 7 primeiros ministros, a última delas sendo Giorgia Meloni, eleita em 2022, mesmo que a sua coalizão tivesse feito menos de 50% dos votos válidos, a divisão das outras forças políticas ajudou para que a coalizão de direita ganhasse a maior parte das cadeiras para a



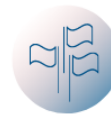
câmara e o senado com o sistema *first-past-the-post*. Meloni foi, enquanto adolescente, membra da juventude do Movimento Social Italiano, partido neofascista, surgido logo após a derrota da Itália na Segunda Guerra Mundial.

JAPÃO

O Japão é um país insular localizado no leste da Ásia, com uma área de cerca de 377.900 km² e uma população de aproximadamente 126 milhões de habitantes. A sua capital é Tóquio. É uma monarquia constitucional e uma democracia parlamentar, com um sistema de governo baseado no modelo ocidental. O imperador é o chefe de Estado com poder limitado, e o executivo é exercido pelo primeiro-ministro e seu gabinete. A economia do país é altamente desenvolvida, com um PIB nominal de cerca de US\$ 5,2 trilhões em 2021. O país tem uma economia de mercado livre com um setor privado forte e uma série de indústrias, incluindo automóveis, eletrônicos, maquinaria e produtos químicos. O país possui uma infraestrutura moderna e detém elevados indicadores sociais, sendo um líder em tecnologia, inovação e pesquisa e desenvolvimento, com muitas empresas japonesas sendo reconhecidas mundialmente por sua excelência em engenharia e design. O país também é conhecido por sua cultura pop, como anime, mangá e videogames. Alguns dos principais desafios atuais são o envelhecimento da população, a falta de recursos naturais e a dependência de importações de energia. O país está trabalhando para superar esses desafios, promovendo reformas econômicas, inovação tecnológica e investimento em fontes de energia renováveis.

MÉXICO

Localizado na América do Norte, fazendo fronteira com os Estados Unidos. O sistema de governo mexicano é definido pela República Federativa e pelo sistema presidencial, sendo seu presidente Andrés Manuel López Obrador. O país ocupa a posição de segunda maior economia da América Latina e está entre as 15 maiores economias do mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (Inegi) mexicano, estima-se que o PIB do México tenha aumentado 3,5% no quarto trimestre de 2022, em relação ao mesmo período em 2021. Recentemente, o governador do estado norte-americano Texas, anunciou um novo cargo que terá como reponsabilidade acelerar a



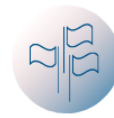
construção do muro entre os EUA e o México, o qual impede a entrada de imigrantes ilegais vindos do território mexicano.

NIGÉRIA

Localizada no oeste da África, a Nigéria tem o maior PIB do continente africano, calculado em USD 440,8 bilhões. Seu sistema de governo é baseado em uma República Federal, sendo seu presidente Muhammadu Buhari, desde 2015. É um país rico em petróleo e, por muito tempo teve sua economia dependente dele. Todavia, com o passar do tempo, os governantes passaram a diversificar as atividades, fazendo com que a economia tivesse um avanço. Apesar disso, o país sofre com a instabilidade política e uma grave crise, que teve início em 2014 com os ataques do grupo islâmico Boko Haram. A população é afetada por violências graves de direitos humanos, fome, desnutrição e fragilidade socioeconômica, fazendo com que mais de 2,4 milhões de pessoas da bacia do Lago Chade fossem deslocadas.

PAÍSES BAIXOS

Mais conhecida no Brasil como Holanda, o país é o mais rico e mais populoso do bloco já mencionado, Benelux. O país tem um nível muito alto de desenvolvimento e um dos melhores índices de qualidade de vida do mundo inteiro. No país está localizado a Corte Internacional de Justiça e o Tribunal Penal Internacional, ambos na cidade de Haia. A Holanda passa por um período de certa instabilidade política, principalmente no que tange a formação de governo no país, uma vez que o parlamento está dividido em muitos partidos políticos, com ideologias de todo o espectro político, dificultando assim a formação de um futuro governo coeso. As pesquisas de opinião para as próximas eleições confirmam que essa divisão pode continuar por muito tempo. O primeiro-ministro holandês Mark Rutte governa o país atualmente com mais de 60% de rejeição, mas tem a vantagem de ser membro do Partido Popular pela Liberdade e Democracia, o maior e mais tradicional partido do país, e ocupa o cargo desde 2010.



PANAMÁ

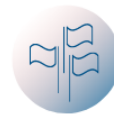
O Panamá é um país localizado na América Central, com uma população de cerca de 4 milhões de pessoas. O país é conhecido por seu famoso Canal do Panamá, uma importante rota de navegação que conecta os oceanos Atlântico e Pacífico. O canal tem um papel fundamental no comércio internacional, permitindo que os navios evitem a longa viagem ao redor da América do Sul. Os Estados Unidos controlaram esse canal desde sua inauguração, em 1914, até o ano 2000, quando vigorou o acordo de Omar Torrijos (chefe da Guarda Nacional do Panamá) com os Estados Unidos, onde foi firmada a passagem do controle do canal ao Panamá. A economia do Panamá é baseada em serviços, turismo, comércio e logística, com destaque para o setor financeiro offshore. Os principais cultivos são a banana a cana-de-açúcar, o arroz, o milho e o café. Além disso, pesca é uma das atividades mais importantes do país. Na área da política, é uma república presidencialista dividida em três ramos de governo, o judiciário, executivo e legislativo.

PARAGUAI

Localizado na América do Sul e faz fronteira com o Brasil, Argentina e Bolívia. O sistema de governo é caracterizado por um Estado Unitário e uma República constitucional, cujo presidente é Mario Abdo Benítez. Com uma economia majoritariamente baseada nos produtos primários, a produção agrícola e pecuária, o país, em 2021, atingiu um PIB de USD 39,5 bilhões. Quanto á exportações, os produtos que se destacam são os primários, manufaturas de origem agrícola e energia.

POLÔNIA

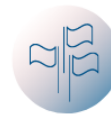
A Polônia é um dos países com maior economia e população de todas as antigas nações do Pacto de Varsóvia. Durante a era comunista, o exército polonês era o segundo mais forte do bloco inteiro, atrás apenas do exército da União Soviética. Desde 1989 o país é uma democracia, e desde então procurou se integrar com os países do oeste da Europa, levando a Polônia a entrar para a OTAN e a União Europeia entre o final dos anos 90 e início dos anos 2000. Mesmo que o país ainda tenha um menor nível de desenvolvimento que os países mais ricos do bloco, a economia polonesa cresce em ritmo acelerado, botando o país cada vez mais no centro das decisões políticas da Europa. Os poloneses foram um dos países que mais forneceram ajuda militar e humanitária para os



ucranianos desde o início da guerra em fevereiro do ano passado, muito por causa do sentimento anti-Rússia presente em grande parte da população da Polônia. O corte no fornecimento de gás russo também afetou muito o país, que hoje depende da ajuda de outros países europeus para suprir o seu consumo energético. Em novembro, um míssil atingiu a vila polonesa de *Przewodów*, localizada a cerca de 5 km da fronteira com a Ucrânia, vitimando duas pessoas. Inicialmente, os responsáveis pelo ataque foram considerados os russos, o que elevou as tensões entre a Rússia e a OTAN em um nível nunca antes visto. Contudo, foi esclarecido dias depois que o míssil havia partido da defesa aérea ucraniana.

REINO UNIDO

País no noroeste da Europa que compreende a Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e o País de Gales, além de algumas pequenas ilhas. O país é um dos mais populosos da Europa, além de uma das 10 maiores economias do mundo inteiro, já tendo sido a maior, entre a Revolução Industrial até a Primeira Guerra Mundial. Mais recentemente na história, o Reino Unido passou pelo processo conhecido como Brexit, que foi o processo da retirada do país da União Europeia, após uma votação no ano de 2016. O ano de 2022 também foi muito difícil para o país, com os impactos da pandemia de Covid-19 ainda assolando boa parte do mundo, muitos membros do Partido Conservador foram acusados de realizar festas no meio da pandemia, quando o país estava em lockdown e muitos morriam nos hospitais britânicos. Em setembro, o primeiro-ministro Boris Johnson renuncia ao posto, levando Elizabeth “Liz” Truss ao cargo de primeira-ministra. A mesma renunciaria apenas 49 dias, devido ao aumento da inflação e da extrema taxa de impopularidade da mesma. Após isso, Rishi Sunak, ex Chanceler do Tesouro e de origem indiana se torna o primeiro-ministro do país. Outro fato importante é a continuidade do sentimento de independência na Escócia, na qual o governo escocês, liderado pelo partido separatista SNP, exige outro referendo de independência já para o ano de 2023, uma vez que recentes pesquisas de opinião apontam uma vitória para o “Sim”.



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

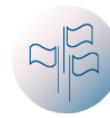
A República Democrática do Congo (RDC), chamada de Zaire até 1997, é um país localizado na África Central, com uma população de mais de 90 milhões de pessoas. Sua capital é Kinshasa. A RDC tem uma rica história e cultura, com mais de 200 grupos étnicos e mais de 700 línguas. No entanto, o país tem enfrentado desafios significativos desde sua independência da Bélgica em 1960, incluindo conflitos armados, instabilidade política, corrupção e pobreza. Nesse período do Congo-Belga, o país passou por inúmeras brutalidades cometidas pelo governo de Bruxelas, especialmente durante o reinado de Leopoldo II. O país é rico em recursos naturais, incluindo minerais como cobalto, cobre, diamantes e ouro, bem como recursos hídricos, como o rio Congo. Tudo isso tem sido um grande fator de instabilidade, através da exploração de recursos por grupos armados e empresas estrangeiras.

RÚSSIA

A Rússia é o maior país do mundo em extensão territorial, localizando-se em dois continentes: Europa e Ásia. Apesar de ser uma das nações mais populosas do planeta, dispõe de baixa densidade demográfica. O país é um dos principais produtores e exportadores de petróleo e gás natural do mundo. Grande parte componente do PIB da Rússia corresponde ao setor de serviços, girando em torno dos US\$ 1,7 trilhão. Já no setor secundário, representa 32,7% do PIB russo. O sistema político russo consiste em uma república semipresidencialista federal que tem o Presidente como chefe de Estado e o Primeiro-Ministro como chefe de Governo. Mesmo tendo a presença de eleições livres e competitivas, há mais de 20 anos a Rússia tem um só líder: Vladimir Putin. Nos anos iniciais da presidência de Vladimir, o país retomou com a sua hegemonia e o papel de ator global que tinha perdido com a queda da União Soviética. Aos olhos de grande parte do globo é entendido que o presidente tenta restabelecer o império soviético, através de movimentos que ameaçaram a soberania de ex-repúblicas soviéticas, sobretudo, com a invasão de Criméia em 2014 e Ucrânia em 2022.

UCRÂNIA

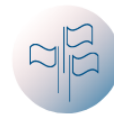
A Ucrânia é um país localizado na Europa Oriental, com uma área de cerca de 603.000 km² e uma população de mais de 43 milhões de habitantes. A sua capital é Kiev.



Era uma república da antiga União Soviética até a sua dissolução em 1991, quando declarou sua independência. O país tem um sistema político democrático, com um presidente eleito e um parlamento unicameral, tendo como representantes o chefe de governo, primeiro-ministro, escolhido pelos votos dos membros do Parlamento e o chefe de Estado, presidente da república, eleito diretamente por meio do voto popular. A Ucrânia tem uma grande base agrícola, sendo um dos maiores produtores de grãos do mundo, e também possui um setor industrial significativo, com destaque para a produção de aço e produtos químicos. No entanto, a economia ucraniana tem enfrentado muitos desafios, incluindo corrupção, má gestão, falta de investimentos estrangeiros e instabilidade política. Além disso, a anexação da Crimeia pela Rússia e o presente conflito no leste da Ucrânia com a Rússia prejudicaram ainda mais a economia do país.

VENEZUELA

Localizada na América do Sul e faz fronteira com o Brasil, Colômbia e Guiana. Caracterizada por uma República Federal e Constitucional, seu presidente é Nicolás Maduro. O país, atualmente, vive uma crise econômica, devido à desvalorização do valor do barril de petróleo, maior produto de exportação do país. Pode-se citar a tentativa de controle cambial, as sanções impostas pelos EUA, a hiperinflação (que causou desabastecimento no país inteiro) e as crises políticas (população dividida entre os chavistas apoiadores de Maduro e os opositores apoiadores de Juan Guaidó, autoproclamado presidente interino), como outros fatores que auxiliam na manutenção da crise. Por esses motivos os venezuelanos protagonizam uma das maiores crises migratórias da América. Apesar da péssima situação econômica vivida, de acordo com a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), é um dos países com o maior crescimento econômico na América Latina, com 12% em 2022, e espera-se uma expansão do PIB em 2023.



Referências

A economia paraguaia. **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**. Disponível em: <<https://www.mre.gov.py/consulpar-rio-de-janeiro/index.php/invista-no-paraguai/economia-paraguaia>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

ÁFRICA do Sul: perfil da nação africana que venceu o apartheid. **BBC NEWS BRASIL**, 14 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56261043>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

Arábia Saudita: capital, mapa, bandeira, cultura. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/arabia-saudita.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

As fighting rages, what is Azerbaijan's goal? | Eurasianet. Disponível em: <<https://eurasianet.org/as-fighting-rages-what-is-azerbajans-goal>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Austrália: geografia, economia, história, cultura. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/australia.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BATISTA JR., Paulo Nogueira. Mitos da “globalização”. **ESTUDOS AVANÇADOS**. São Paulo, v. 12, n. 32, p. 125-186. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/i/1998.v12n32/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

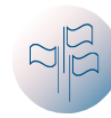
Bill dissolving the Knesset passes first reading. Disponível em: <<https://www.israelnationalnews.com/news/355641>>. Acesso em: 08 abr. 2023. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRYCE, R. **The Iron Law Of Electricity Strikes Again: Germany Re-Opens Five Lignite-Fired Power Plants**. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/robertbryce/2022/10/28/the-iron-law-of-electricity-strikes-again-germany-re-opens-five-lignite-fired-power-plants/?sh=39fdcc4a3d0c>>. Acesso em: 08 abr. 2023. Acesso em: 18 mar. 2023.

BURRIDGE, T. Spain remembers Madrid train bombings 10 years on. **BBC News**, 11 mar. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-26526704> Acesso em: 18 mar. 2023.

CARMO, Marcia. Por que a economia da Venezuela vai crescer 12% em 2022 após 10 anos de queda. **BBC NEWS BRASIL**, 10 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63873293>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

CASTILHO, S. **História do Afeganistão - da pré-história ao Talibã**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/afeganistao/historia-do-afeganistao/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.



China: governo, economia, aspectos naturais. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/china-1.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CHISHOLM, Hugh (ed.). "**Chile**". [Encyclopædia Britannica](#). Vol. 6 (11th ed.). Cambridge University Press, 1911. p. 142.

CORAZZA, Felipe e MESQUITA, Lígia. Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise da sua história. **BBC NEWS BRASIL**, São Paulo, 22 de outubro de 2018. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

EGITO a beira do colapso vê aumento da pobreza e pode repetir sina do Líbano. **FOLHA DE SÃO PAULO**. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/egito-a-beira-do-colapso-ve-aumento-da-pobreza-e-pode-repetir-sina-do-libano.shtml>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

Emirados Árabes Unidos Archives. Disponível em:
<<https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/emirados-arabes-unidos/>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Entenda a crise na Grécia. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/04/100428_entendagrecia_ba>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Entenda como funciona o sistema político da Rússia | Atualidades no Vestibular. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidades-vestibular/entenda-como-funciona-o-sistema-politico-da-russia/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

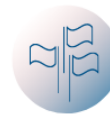
Entenda o Brexit e seus impactos em 8 perguntas. **BBC News Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46335938>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

EUROPEAN UNION. **Country Profiles.** Disponível em: <https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/country-profiles_en>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FALK, T. O. **Can Italy find stability with its upcoming election?** Disponível em:
<<https://www.aljazeera.com/features/2022/8/12/can-italy-find-stability-with-its-upcoming-election>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
<file:///C:/Users/User/Downloads/8916-Texto%20do%20Trabalho-25369-1-10-20160329.pdf>

G1, D.; PAULO, EM S. **Um mês após renúncia, Tsipras vence eleições na Grécia.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/partido-de-esquerda-syriza-vence-eleicoes-na-grecia.html>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

GABEL, M. J. **European Union | Definition, Purpose, History, & Members**, 24 jan. 2019. (Nota técnica). Acesso em: 18 mar. 2023.



Globalização: o que é, tipos, fases, efeitos. **PrePara ENEM**

<https://www.preparaenem.com/geografia/globalizacao.htm>

Índia: geografia, cultura, governo, economia, mapa. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/india.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

INFLAÇÃO de quase 100%: preços praticamente dobraram na Argentina em 2022. **G1**, 13 de janeiro de 2023. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/13/inflacao-de-quase-100percent-precos-praticamente-dobram-na-argentina-em-2022.ghtml>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

Institute for Democracy in Eastern Europe. Disponível em:

<<https://idee.org/azerbaijanelections.html>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **International Labour**

Organization. Disponível em: <<https://www.ilo.org/global/lang--en/index.htm>>.

Acesso em: 18 mar. 2023.

International trade - The Benelux Economic Union | Britannica. Disponível em:

<<https://www.britannica.com/topic/international-trade/The-Benelux-Economic-Union#ref265791>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Iraque: dados, história, mapa, economia, cultura. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/iraque-1.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

Israel: capital, mapa, bandeira, história, cultura. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/israel.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

Japão: bandeira, dados gerais, geografia e história. Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/japao/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

KEOHANE, Robert O. After Hegemony: discord and cooperation in the world political economy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984.

LINHARES, Nayana. Globalização e Soberania, 2017. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/62898/globalizacao-e-soberania>. Acesso em

MÉXICO: perfil do país com a segunda maior economia da América Latina. **BBC**

NEWS BRASIL, 17 de outubro de 2022. Disponível em:

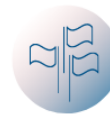
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56340593>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

NATIONS, U. **Specific country data.** Disponível em: <<https://hdr.undp.org/data-center/specific-country-data#/countries/DEU>>.

Acesso em: 18 mar. 2023.

NATO. **Member Countries.** Disponível em:

<https://www.nato.int/cps/en/natohq/nato_countries.htm>. Acesso em: 23 mar. 2023.



O'Neill, Jesse. Illegal crossings at Canadian freezing border surge during migrant crisis. **NEW YORK POST**, January 29, 2023. Disponível em : <<https://nypost.com/2023/01/29/illegal-crossings-at-canadian-border-surge-during-migrant-crisis/>>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

Panamá. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/america/panama/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

POLESI, Felipe Hansen. **A existência das fronteiras cibernéticas e sua segurança no âmbito nacional.** 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7871/1/TCC%20Cad%20Polesi.pdf>. Acesso em 21 de fevereiro de 2023.

Protestos na França: 3 perguntas para entender revolta contra governo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyrp5e86j1xo>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

RAMOS, Rogério. Conjuntura econômica global – Nigéria. **INFOESCOLA.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/conjuntura-economica-global-nigeria/>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

REFUGEEES, U. N. H. C. FOR. **UNHCR Global Trends 2014.** Disponível em: <<https://www.unhcr.org/556725e69.html>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

República Democrática do Congo (RDC). Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/república-democrática-congo-rdc/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Rússia: mapa, bandeira, população, governo, cultura. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/russia.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

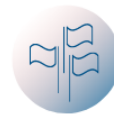
SARINGER, GIULIANA. Prédios dos Três Poderes são esvaziados após invasão bolsonarista.

Spain unemployment hits record high. **BBC News**, 25 abr. 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/business-22290422>. Acesso em: 23 mar. 2023.

THEODORO, L. **Pacto de Varsóvia: a aliança militar dos soviéticos! | Politize!** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pacto-de-varsovia/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

THORBECKE, Caroline. Entenda por que os laços entre TikTok e China comprometeram o app nos EUA. **CNN BRASIL**, 2 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/entenda-por-que-os-lacos-entre-tiktok-e-china-estao-comprometendo-o-app-nos-eua/>. Acesso em 1 de fevereiro de 2023.

Tribunal de Haia: o que é, origem, casos julgados. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/tribunal-de-haia.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2023.



Ucrânia: história, geografia, curiosidades, mapa. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ucrania.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

Ukraine war: What happened in Poland missile blast? **BBC News**, 16 nov. 2022.
Acesso em: 03 abr. 2023.

VENTRE, Daniel. **O dilema da fronteira virtual: Quando os Estados se tornam construtores de ciberfronteiras.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2019. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5638/563864592005/html/>. Acesso em 21 de fevereiro de 2023.

